

# A tradição abre as portas para a tecnologia

***Acompanhando as tendências do século XXI, escolas centenárias investem no uso consciente de plataformas tecnológicas***

**I**nsertir inovação e tecnologia nas escolas tem se tornado elemento importante, inclusive nas escolas tradicionais, reconhecidas por sua excelência em anos de atuação na sociedade. As chamadas *metodologias ativas de aprendizagem* levam para as salas de aula uma reorganização do processo de ensino e aprendizagem, no qual o aluno, o foco principal de todo o trabalho, já tem uma relação orgânica com os meios eletrônicos.

Os espaços escolares percebem que precisam se adaptar de forma consciente. A Rede Filhas de Jesus, por exemplo, uma Congregação Católica que mantém oito unidades de ensino em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, estruturou no ano passado um projeto-piloto para a inserção das ferramentas Google em três de suas instituições de ensino – trabalho desenvolvido em conjunto com a Foreducation EdTech, empresa parceira da área educacional do Google, a Google for Education.

Uma dessas escolas foi o Instituto Educacional Imaculada Conceição (IEIC), em Mogi Mirim/SP, que acaba de completar 106 anos de história. Sua trajetória educativa não deixa de lado as novas possibilidades do mundo educacional. A inserção da plataforma Google for Education atende à proposta pedagógica não só da escola, mas de toda a Rede: a formação integral dos alunos, que começa primeiramente pelos professores.

Desenvolver uma cultura educacional tecnológica envolve inúmeros elementos: o processo formativo, sério e contínuo dos docentes é um dos principais. “Infelizmente, a escola tradicional nos trouxe uma perspectiva de que estamos completamente capacitados ao finalizarmos determinado curso, por exemplo. Não é assim que funciona com a tecnologia educacional, pois ela requer uma postura de constante aprendizado, busca e investimento, tanto no âmbito pessoal como no institucional”, afirma o diretor do IEIC, Wanderley Santos, ao destacar que investir na formação dos professores é sem dúvida o melhor caminho, mas também é preciso que eles estejam abertos para testar, estudar e pesquisar novas possibilidades.

A professora de Língua Portuguesa do IEIC, Said Bichara, vem seguindo essa proposta. Há algum tempo ela já trabalha com as novas mídias em sala de aula, mas com a inserção da plataforma Google, a interação com os alunos está aumentando. Além de utilizar as tecno-

logias para trabalhar conteúdos específicos da disciplina, a professora já desenvolveu dois projetos: a formação do aluno produtor de conteúdo na web; e a relação da literatura com as redes sociais por meio da criação de perfis dos personagens nas redes, sempre perpassando a discussão ética e estética das atividades. “Do ponto de vista da disciplina, não é possível mais pensarmos apenas no letramento do papel e da caneta. Uma nova geração vem surgindo, e a escola deve acompanhar esse movimento. Mas acredito também que é preciso discutir, dentro da própria comunidade educativa, sobre a cultura digital e os riscos que a superexposição às redes pode trazer”, acrescenta Bichara.

### O VIÉS PEDAGÓGICO

Além da formação de toda a equipe escolar, outra grande tarefa é a integração da tecnologia ao currículo da escola. Para o diretor pedagógico da Foreducation EdTech, Marcelo Lopes, usar as ferramentas tecnológicas em momentos pontuais marginaliza o trabalho, ao invés de integrar. Nesse sentido, é preciso alcançar uma naturalidade em todo o processo por meio de programas de gestão de mudanças e da cultura da fluência digital. “Para se trabalhar a tecnologia na educação, precisamos focar menos em equipamentos e mais em pessoas. Nas últimas décadas se investiu muito em equipamentos e não tivemos resultado pedagógico significativo. As escolas que se destacam entenderam que mais vale um professor bem preparado com pouca tecnologia do que muitos recursos sem ter quem os use”, destaca Lopes.

Com esse olhar pedagógico sobre o uso da tecnologia, o projeto-piloto da Rede Filhas de Jesus conseguiu potencializar o uso da plataforma Google de forma natural e segura, favorecendo a produção de novos conteúdos pedagógicos e passando a fazer uma melhor gestão do conhecimento em toda a Rede. “Passamos a ter melhor visão do trabalho executado pelos diversos docentes, e o diretor conta agora com



ferramentas que permitem direcionar o seu acompanhamento, reduzindo o esforço operacional de todos os setores envolvidos no processo educacional, rompendo padrões tradicionais de ensino”, acrescenta Kenner Carvalho, coordenador de TI da Rede e responsável pelo projeto-piloto que em 2018 se estenderá para as outras unidades, com foco na certificação Google dos professores e na busca de tornar as próprias unidades escolares referência Google no Brasil. ■

Na Rede Filhas de Jesus, o uso da plataforma Google potencializou a produção de novos conteúdos pedagógicos e a gestão do conhecimento



Acesse a LD Digital e conheça outra escola de tradição que inseriu a tecnologia no seu dia a dia. O Colégio Imaculada Conceição, em Belo Horizonte/MG